

LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E DEFICIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

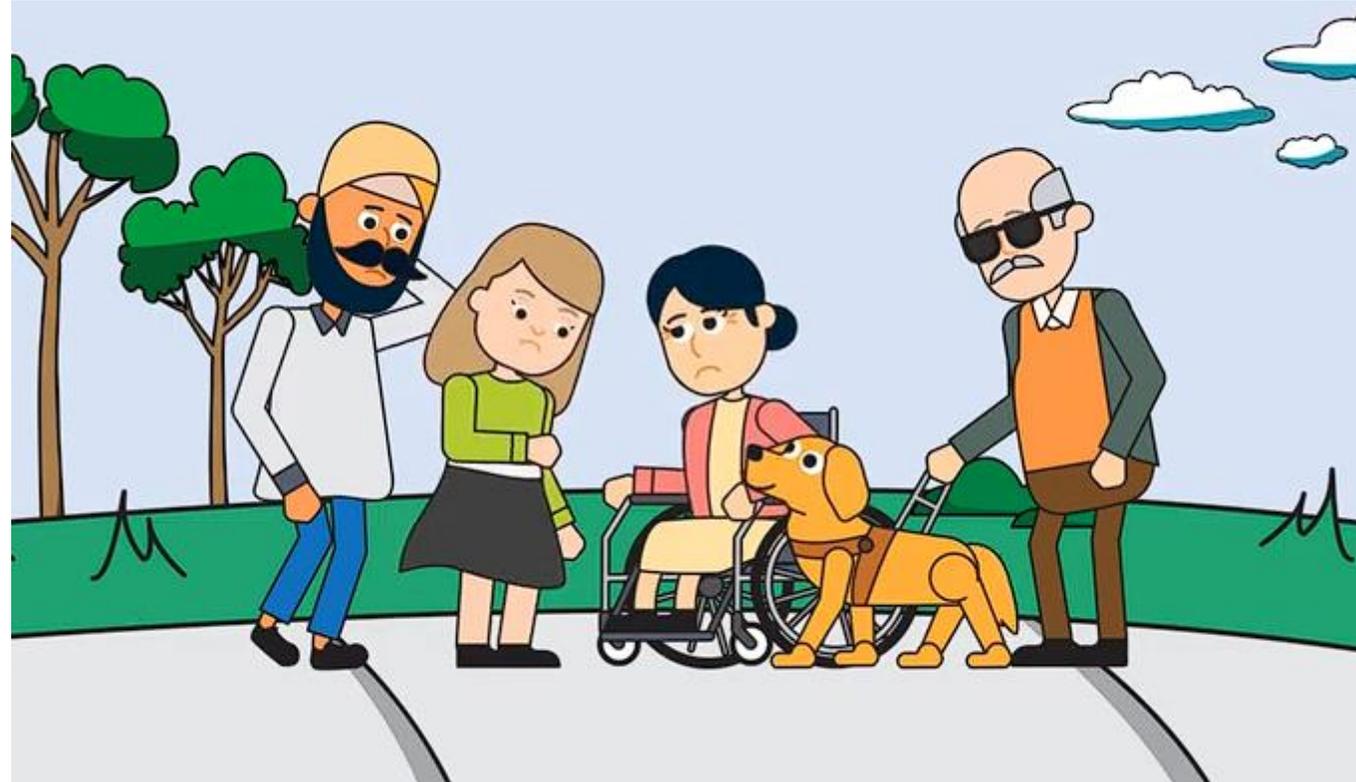
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
MARÇO - 2024

Secretaria de
Educação



Para Refletir:

<https://www.youtube.com/watch?v=9L3607p8qBg>



Como é viver em um mundo que não está preparado para se comunicar com você?

Para Refletir:

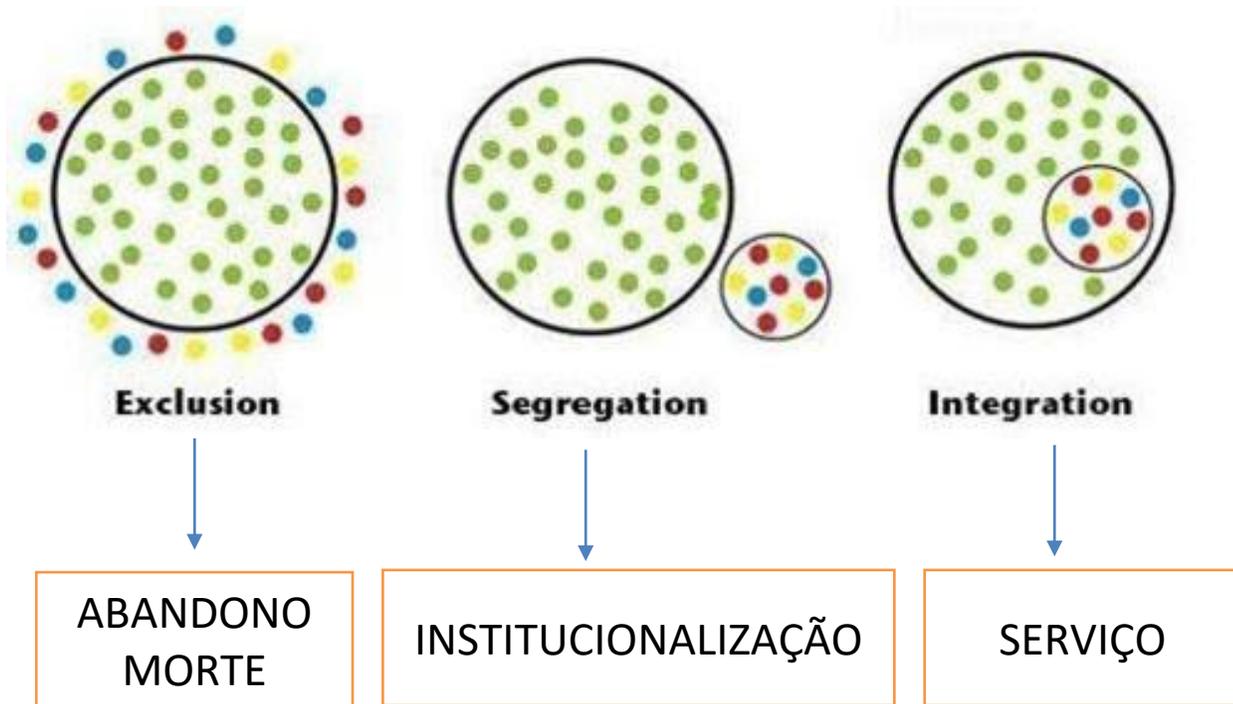
A história de Carly Fleischmann -



Como é viver em um mundo que não está preparado para se comunicar com você?

<https://www.youtube.com/watch?v=M5MuuG-WQRk>

<https://www.youtube.com/watch?v=hoXOpSAewHk>



25% da população –
45 milhões de brasileiros

(IBGE 2010).



Esmola (digno de pena, incapaz)



Deficiência como algo sobrenatural (maldição ou benção)

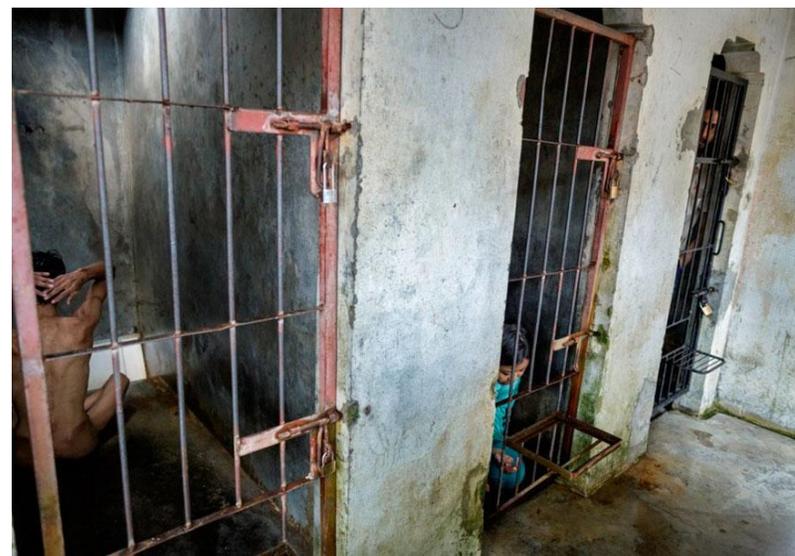
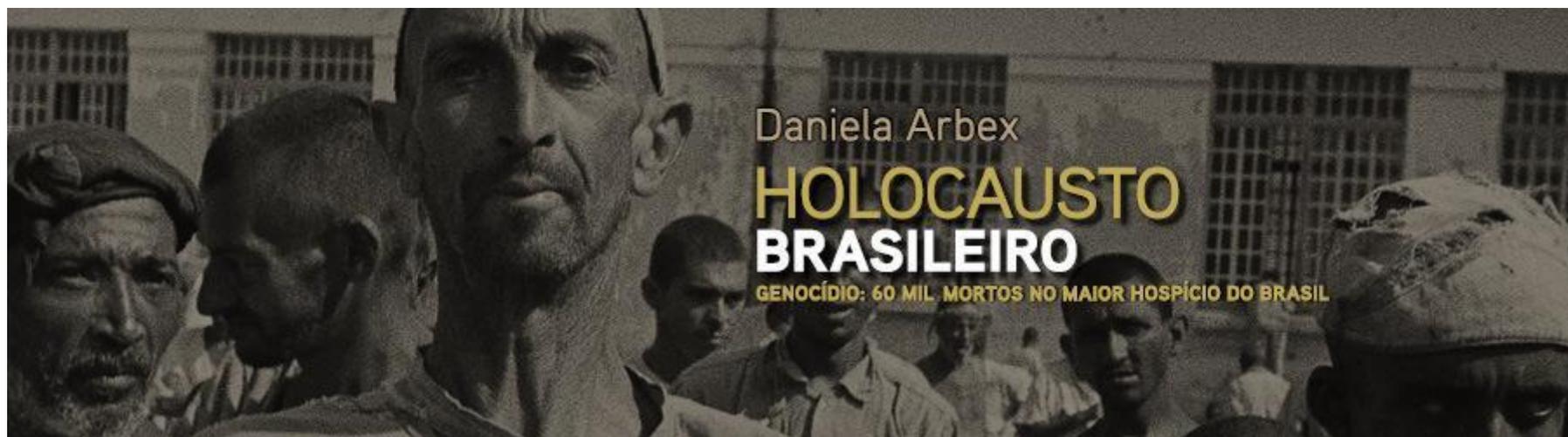


Circo – bobos da corte

Espetacularização ou ridicularização



Deficiência ou transtorno como Perigoso e vergonhoso



NÃO SEJA CAPACITISTA

CAPACITISMO é um termo usado para descrever a discriminação e a opressão contra pessoas com deficiência, que abrange desde a acessibilidade até a forma como a sociedade trata essas pessoas.

Não estigmatize pessoas com deficiência
(boazinha, triste, revoltada, guerreira, limitada, etc)

Não aponte ou encare pessoas com deficiência na rua.

Não se aproveite de vagas e recursos como filas preferenciais

Não infantilize pessoas com deficiência.

Não use termos pejorativos.
(manco, ceguinho, louco, etc.)

É CAPACITISMO NA ESCOLA QUANDO.....

- Não acredita na capacidade do seu aluno;
- Não faz as devidas intervenções;
- Exclui da aula e Educação Física;
- Isola o aluno dos demais/ atrapalha;
- Não falar de educação sexual;
- Infantilizada e tratadas com pureza e inocência;

Entenda Sociedade...

@janeladapatty

- 1 Exemplo de superação não é elogio!
- 2 Acessibilidade não é favor!
- 3 Fila preferencial pode ser usada por pessoa com deficiência jovem!
- 4 Nossos direitos não são privilégios!

Barreiras à Inclusão

Arquitetônicas

Urbanísticas

Transportes

Tecnológicas

Comunicacio-
nais

Atitudinais

Barreiras Atitudinais

“Ele é aluno do AADEE (profissional de apoio)”

“O professor do AEE resolve.”

“O especial chegou.”

“Não fui preparado para trabalhar com os especiais na faculdade.”

“Deixe! Ele é especial. Pode ficar brincando aí, já que não aprende.”

“O especial não precisa participar”

“Se o AADEE não está, ele não fica na minha aula.”

E os 7.302 estudantes...

...com deficiência, transtornos, altas habilidades e superdotação da Rede Municipal de Ensino do Recife? Em que realidade eles se encontram?

Número de estudantes público alvo da Educação Especial matriculados na Rede Municipal do Recife, por ano letivo [2012 a 2020]

ETAPA/MODALIDADE DE ENSINO	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
EDUCAÇÃO ESPECIAL	2.661	3.337	3.241	3.265	3.215	3.446	3.900	4.249	4.102

E os 7.302 estudantes...

...com deficiência, transtornos, altas habilidades e superdotação da Rede Municipal de Ensino do Recife? Em que realidade eles se encontram?

DEFICIÊNCIA	OCORRÊNCIA
Altas Habilidades/Superdotação	25
Autismo Infantil	2011
Baixa Visão	92
Cegueira	13
Deficiência Auditiva	71
Deficiência Física	318
Deficiência Intelectual	1598
Síndrome de Asperger	15
Síndrome de Down	148
Síndrome de Rett	4
Síndrome de Zika Virus	25
Surdez	49
Surdez profunda bilateral	3
TDAH	893
Transt Apre(Disgrafia,Discalculia,Dislexia,outros)	176
Transtorno Desintegrativo Inf	60
Transtorno do Espectro Autista	1800
Visão Monocular	1
TOTAL	7302

Qual o papel do professor em sala de aula comum?

Decreto 36.309/2023 - Política Pública de Educação Especial Inclusiva para os estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife:

Art. 6º

VI - atuação do professor do AEE articulada com a Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, o professor da sala de aula comum do ensino regular, os profissionais de apoio e a atuação junto às famílias.

Engrenagem da Educação Inclusiva



E qual o objetivo comum a todos?

- Adaptar atividades e materiais
- Adequar e criar recursos
- Flexibilizar conteúdos
- Implementar tecnologias assistivas
- Avaliar



name.....		date.....		
<input checked="" type="checkbox"/> to answer				
Jessica	common noun	<input type="checkbox"/>	proper noun	<input type="checkbox"/>
car	common noun	<input type="checkbox"/>	proper noun	<input type="checkbox"/>
ship	common noun	<input type="checkbox"/>	proper noun	<input type="checkbox"/>
Francis	common noun	<input type="checkbox"/>	proper noun	<input type="checkbox"/>

© K. McKay 2022 www.cemilearning.com

IDENTIFICAR UM GÊNERO TEXTUAL

14- Leia o texto e responda:



Este texto é:

A () Charge
B () Propaganda
C () Tirinha
D () Receita

IDENTIFICAR O OBJETIVO DE UM GÊNERO TEXTUAL

15- O objetivo deste texto acima é:

A () Fazer uma receita de bolo.
B () Estabelecer uma opinião crítica sobre um tema.
C () Vender um produto.
D () Convidar para uma festa de aniversário.

16- O assunto principal deste texto é:

A () Trabalhar muito.
B () Ter uma profissão.
C () Ganhar presente no dia das crianças.
D () Exploração do trabalho infantil.



Joinha!	Joinha!	Joinha!	Joinha!	Joinha!
Amei!	Amei!	Amei!	Amei!	Amei!
Não fez =(
Você é capaz!				



Atividade adaptada

É

- Tornar o conteúdo acessível.
- Trabalhar de maneira contextualizada e mediante as necessidades do estudante/turma.
- Direito do estudante.



NÃO É

- Atividade "mais fácil".
- Para preencher o tempo na aula enquanto aborda o conteúdo com a turma.
- Descontextualizada do conteúdo.







IGUALDADE



EQUIDADE

Exemplo de uso de tecnologia assistiva para possibilitar a comunicação



Para pessoas sem deficiência, a tecnologia torna as coisas mais fáceis. **Para pessoas com deficiência, a tecnologia torna as coisas possíveis.** (Mary Pat Radabaugh, Diretora do IBM National Support Center for Persons with Disabilities)



**Aspectos importantes da
Linguagem e Comunicação em
estudantes com deficiência,
transtornos, altas habilidades e
superdotação no contexto do
ensino e aprendizagem.**



Autismo

- Pré-requisitos diagnósticos são prejuízos significativos na Linguagem e Comunicação. Mas como trata-se de um espectro, esses prejuízos podem ir desde a ausência completa de comunicação verbal e transtornos de linguagem graves, até uma fala fluente mas robotizada, ou uma linguagem bem desenvolvida mas que é utilizada com pouca funcionalidade social.
- Os estudantes autistas de nível 1 possuem dificuldade para entender contextos abstratos, por isso podem não entender facilmente ironias, sarcasmos e figuras de linguagem em geral.
- Pelo mesmo motivo podem ter dificuldade em conversações em que precisam estar atentos às entrelinhas da fala, às expressões e linguagem corporal, ficando tensos com necessidade de respostas imediatas.

Autismo

De acordo com o DSM V (APA, 2013) pessoas com transtornos do espectro do autismo apresentam as seguintes características:

A - Deficiências persistentes na comunicação e interação social:

1. Limitação na reciprocidade social e emocional;
2. Limitação nos comportamentos de comunicação não verbal utilizados para interação social;
3. Limitação em iniciar, manter e entender relacionamentos, variando de dificuldades com adaptação de comportamento para se ajustar as diversas situações sociais.

6 A 02	Transtorno do Espectro do Autismo
6 A 02.0	Transtorno do espectro do autismo sem transtorno do desenvolvimento intelectual e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional
6 A 02.1	Transtorno do espectro do autismo com transtorno do desenvolvimento intelectual e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional
6 A 02.2	Transtorno do espectro do autismo sem transtorno do desenvolvimento intelectual e com linguagem funcional prejudicada
6 A 02.3	Transtorno do espectro do autismo com transtorno do desenvolvimento intelectual e com linguagem funcional prejudicada
6 A 02.4	Transtorno do espectro do autismo sem desordem do desenvolvimento intelectual e com ausência de linguagem funcional
6 A 02.5	Transtorno do espectro do autismo com desordem do desenvolvimento intelectual e com ausência de linguagem funcional
6 A 02.Y	Outro transtorno do espectro do autismo especificado
6 A 02.Z	Transtorno do espectro do autismo, não especificado

Autismo

- Identificar intolerância aos estímulos auditivos e visuais, bem como tempo de tolerância durante aprendizado em sala de aula.
- Alunos com TEA frequentemente apresentam exagerado apego a rotinas. Dessa forma, o professor deve facilitar a previsibilidade da rotina usando preditores visuais como agendas ilustradas, calendários e sequência das atividades, indicando o que vai acontecer e em quais momentos.
- A adaptação do currículo não significa a redução do currículo, mas a alteração de como o conteúdo é apresentada, facilitando, assim, a aprendizagem do aluno.
- Ter instruções e regras claras pode ser suficiente para tornar a vida do estudante com TEA muito mais fácil. Seja objetivo, direto e claro.
- Acomode o estudante nas primeiras cadeiras.

Deficiência auditiva e Surdez

- A língua de sinais – Libras – , é a primeira língua do estudante surdo. Logo, o professor de sala comum sem formação em Libras vai dirigir o ensino da Língua Portuguesa escrita consciente que essa é a segunda língua do estudante, com as dificuldades próprias da aquisição de uma segunda língua.
- Dificuldade na relação fonema x grafema.
- Dificuldade na estruturação da língua escrita efetiva.

7/abril/2004.

Bruno nadar, brincar bastante água. Camada fica sentado coqueiro. Ele pouco dormindo vento vai cair caso de cabeça Bruno gritar muito dor Muito chora vai hospital de medico fez curativo. Bruno casa mamãe porque doer, Bruno fala mamãe abraço.

surdo. Vcs precisa intérpretes de libras lado Sérgio moro me sabe informações para surdo e vc moro não esquece me chamar um interprete favor é todos do dias ok ?

50 sem Responder

orgulho maravilhosa interprete libras Parabéns deus abençoe você. Eu sou sim surdez.

Deficiência auditiva e Surdez

- Mantenha o estudante Surdo o mais próximo fisicamente de você, não só pela leitura labial, mas pela leitura visual integral que ele faz.
- Adapte os textos em português para que sejam menores, mais significativos e ricos em apoio visual. Além de figuras relacionadas ao texto, utilize um dicionário de Libras para inserir sinais relativos ao tema.
- Complemente a exposição com vídeos que tenham janela de Libras.
- Utilize exemplos o mais concretos possível, uma vez que a abstração pode ser difícil para o estudante surdo acessar.
- Instruções para tarefas e trabalhos devem ser feitas por escrito.



Deficiência auditiva e Surdez

Explore como formas de linguagem e comunicação:

- Expressão corporal;
- Expressão artístico-cultural;
- Dramatização;
- Contextualização de situações vividas;
- Aula-passeio;
- Sessão de filmes com acessibilidade;
- Leitura visual (imagens, ícones, símbolos, etc.) e interpretação;
- Escrita com apoio visual em diferentes gêneros textuais.



Deficiência auditiva e Surdez

- Fale claramente na sua velocidade e tons normais, articulando cuidadosamente, mas sem exagerar.
- Use todas as formas de gestos, expressões faciais, ações e figuras para ajudar o estudante a entender sua mensagem.
- Verifique frequentemente para ter certeza que a criança entendeu, caso ela não tenha entendido reformule sua mensagem, em vez de apenas repetir.
- Em vez de falar pelo estudante dê a ele várias oportunidades para se expressar.
- Não tenha medo de pedir que a pessoa repita. Seu interesse e encorajamento serão motivadores para o sucesso futuro.



Deficiência visual e cegueira

- Leitura e compreensão com déficits
- Sente-se cansado ao ler
- Perde o local da leitura, salta linhas, omite letras e palavras
- Leitura com baixa velocidade
- Apresenta pouca habilidade na escrita

Deficiência visual e cegueira

- O estudante deve receber o conteúdo da aula com antecedência em formato de texto (caso faça uso de leitor de telas), texto ampliado (baixa visão), em formato de áudio ou em Braille.
- Quando for apresentada alguma gravura, imagem, esquema, gráfico tabela ou outro elemento visual importante, além de receber antecipadamente, o estudante deve receber também a audiodescrição desse material visual.
- Palavras novas devem ser soletradas, e professores de Língua Estrangeira deve ter especial cuidado para que o estudante relacione o fonemas e grafemas corretamente.
- A organização espacial do texto deve ter ênfase: margens, parágrafos, além do uso da pontuação.



Deficiência visual e cegueira

- Dar mais tempo para atividades e avaliações escritas, levando em conta a desvantagem no processamento visual do estudante com Baixa Visão.
- Dois textos curtos e objetivos são melhores que um texto longo e cheio de imagens.
- É aconselhável reduzir o número de questões em testes ou dar ao estudante mais tempo para resposta. Não se trata de fazer testes mais fáceis ou com menor qualidade, porém, contemplar a necessidade educacional do aluno cego ou com baixa visão.
- Incentive trabalhos em grupo para produção de podcasts.

Deficiência visual e cegueira

- Fale e aja de forma normal, evite usar termos que impliquem em visão, como: “Olha, veja aqui” ou usar referências como “aqui” e “lá”, essas palavras não são referências úteis para uma criança cega.
- Seus movimentos de cabeça e mãos não serão notados.
- Não aumente o volume de sua voz e dirija-se à pessoa normalmente, voltando sua face para ela.
- Sempre deixe que a criança saiba onde você está (diga onde você está em relação a ela e avise quando estiver saindo)
- Pergunte se a pessoa quer ajuda antes de ajudar de fato, você pode estar importunando.



Deficiência intelectual

- Vocabulário limitado
- Dificuldades de linguagem receptiva e expressiva

São exemplos:

- Síndrome de Rett;
- Síndrome de Edwards;
- Síndrome do Miado;
- Síndrome do X Frágil;
- Esclerose tuberosa;
- Síndrome de Williams;
- Síndrome do alcoolismo fetal;
- Síndrome de Down

Deficiência intelectual

- Vocabulário acessível
- Explicações objetivas e concretas (evitar abstrações)
- Repetição (com reforço de recursos visuais e auditivos)
- Correção de comportamentos inadequados
- A instrução passo a passo é muito importante, divida cada nova tarefa em pequenos passos, ajude-o a identificá-los e corrija através de demonstração. Deixe-o tentar, por sua conta, cada passo e todos os passos na sequência, estruture e corrija até que alcance autonomia para que ele corrija a suas próprias atividades.
- O uso de relógio, calendário e quadros referenciais com rotinas e conceitos, por exemplo, podem auxiliar a organização (temporal e espacial) e memória (retenção e evocação).

Deficiência intelectual

- Os trabalhos em sala de aula em duplas ou grupos são muito bem-vindos, como também atividades como ateliês, oficinas, música, teatro (dramatização) e todo tipo de atividade prática complementar.
- O professor deve estimular o uso de diferentes recursos para a leitura e escrita como computador, lápis adaptados, jogos, etc.
- Evidenciar o elo entre os conhecimentos prévios e os anteriores.
- Mantenha-se calmo e esteja pronto para reformular seu pedido de várias maneiras.
- Para confirmar se uma criança entendeu sua mensagem, peça que ela a repita.

Paralisia cerebral

- Na paralisia cerebral, quase sempre a pessoa mantém sua capacidade intelectual preservada. Logo, as dificuldades na Linguagem e comunicação se darão apenas por barreiras físicas, que se forem eliminadas, permitirão a expressão plena do indivíduo.
- O uso de tecnologias assistivas é imprescindível;
- Qualquer modo de se expressar deve ser incentivado (prancha de comunicação, Libras, fala, gestos, etc.);
- Encoraje a criança a mostrar sua opinião, sentimentos, pensamentos, planos, bem como tomar suas próprias decisões e criar suas próprias adaptações;
- Apontar como alternativa a marcar, escolher entre “sim e não” como alternativa a escolher entre muitas palavras/conceitos.

TDAH

- Pode apresentar transtorno de processamento auditivo central. Isso leva a sobrecargas auditivas em ambientes com muitos estímulos, o que leva à distração e agitação.
- Devido aos déficits de atenção e memória, é comum que tenham transtornos de linguagem e fala.
- Suas narrativas podem carecer de coerência, coesão e bom uso de elementos sintáticos.
- Podem apresentar desvio do tema da conversa, dificuldade de esperar sua vez para falar, omissão de elementos importantes da frase, dificuldade no entendimento de ironia e sarcasmo; aumento da velocidade de fala ou do volume da voz para falar.
- Erros na leitura, falta de fluência leitora, omissão de palavras e linhas, erros ortográficos, dificuldade de memorização do que leu e no planejamento de textos.

TDAH

- Na medida do possível, o professor deve se posicionar próximo ao aluno enquanto apresenta a matéria.
- O professor deve tornar o processo de aprendizado o mais concreto e visual possível, as instruções devem ser curtas e objetivas.
- Se o aluno tem dificuldades para fixar através do aprendizado visual, utilizar recursos verbais, por exemplo, incentiva-lo a gravar as aulas para recordá--las em casa.
- Quando possível utilizar cores vivas nos diferentes recursos visuais.
- Manter na lousa apenas as informações necessárias para o tema.
- Antes de iniciar uma nova matéria utilizar alguns minutos para recordar a matéria anterior. Desta forma criam-se elos entre os assuntos favorecendo a atenção e fixação das informações na memória.

TDAH

- Designar responsabilidades e tornar o aluno com TDAH um ajudante de sala de aula. Essa providência pode ser muito útil para atenção, autoestima e inibição comportamental.
- O aluno com TDAH deve receber as informações e executar suas tarefas em grau de dificuldade adequado para suas necessidades (sucesso alcançável).
- Coibir hábitos de multitarefas (executar várias tarefas ao mesmo tempo dividindo a atenção entre elas) em casa e na sala de aula.
- O aluno deve fazer um “contrato” com o professor e os pais se comprometendo em reduzir os comportamentos inapropriados e de aumentar os apropriados. Correspondendo as regras do “contrato” receberá recompensas imediatas pelos comportamentos adequados e sucessos alcançáveis (como pausas).



TDAH

- O professor pode usar sinais não verbais para o aluno manter a atenção na lição (como colocar a mão na sua carteira) evitando chamar a atenção de outros alunos.
- O professor não deve enfatizar os fracassos do aluno com TDAH ou comparar seu desempenho ao de seus colegas.
- Promover encorajamento verbal e motivação (“você consegue fazer isto!”).

Dislexia

- O estudante tem a inteligência preservada (“normal” ou até acima da média), mas apresenta grande dificuldade para decodificar as palavras e fazer uma leitura fluente. Esse estudante não consegue facilmente relacionar as letras a seus sons nem os respectivos sons às letras;
- Em consequência da dificuldade com a leitura, o estudante também apresenta erros ortográficos, troca ou espelhamento de letras são comuns
- Quando consegue ler, essa leitura é muito lenta, silabada, demanda muito esforço. Muitas vezes a criança tenta “adivinhar” a palavra.
- Quando a dislexia não é tratada, aparecem outras dificuldades (comorbidades), como problemas com atenção, memória, lateralidade e organização.

Dislexia

- O estudante tem a inteligência preservada (“normal” ou até acima da média), mas apresenta grande dificuldade para decodificar as palavras e fazer uma leitura fluente. Esse estudante não consegue facilmente relacionar as letras a seus sons nem os respectivos sons às letras;
- Em consequência da dificuldade com a leitura, o estudante também apresenta erros ortográficos, troca ou espelhamento de letras são comuns
- Quando consegue ler, essa leitura é muito lenta, silabada, demanda muito esforço. Muitas vezes a criança tenta “adivinhar” a palavra.
- Quando a dislexia não é tratada, aparecem outras dificuldades (comorbidades), como problemas com atenção, memória, lateralidade e organização.

Disgrafia

- Esse distúrbio vai afetar principalmente a caligrafia do estudante, prejudicando sua expressão escrita;
- O estudante com disgrafia vai apresentar acentuada dificuldade para escrever com letra legível, organizar frases e textos, soletrar palavras e compor um texto apresentável. Devido a dificuldades psicomotoras, seu desempenho é bem abaixo do esperado para um estudante de sua idade, inteligência ou escolaridade;
- Esse estudante também tem dificuldade em distribuir o texto na página do caderno.
- Tem baixo desempenho em atividades como ditado, cópia e redação. Apresenta grande dificuldade em tomar nota em uma aula expositiva.

Disortografia

- O estudante com disortografia comete erros ortográficos contínuos, trocando letras com sons ou formas parecidas, e fazendo o registro escrito com base apenas no que escuta;
- O estudante com disortografia troca sílabas sem atentar para seu significado, por exemplo, “comeram x comerão”. Da mesma maneira, pode inverter sílabas (“picopa” em vez de “pipoca), adicionar ou tirar sílabas (“computatador”, “compudor” em vez de “computador”), ou fragmentar as palavras (“com migo”);
- Textos pequenos e confusos, sem a ordenação esperada de frases, parágrafos, travessões. As palavras podem ser escritas sem espaço entre elas, e a pontuação é inexistente ou inadequada;
- Dificuldade para organizar e expressar as próprias ideias;
- Extrema dificuldade para memorizar e fixar as regras ortográficas.

Transtornos de aprendizagem

- Ofereça mais tempo para as tarefas curriculares e avaliativas. É recomendado que ao invés de poucas avaliações cobrando um grande conteúdo de informações, seja realizado maior número de avaliações com menor conteúdo de informações (segmentação).
- Evite uso de metáforas e simbolismo confuso
- Tamanho do texto: não use fonte pequena demais e evite usar caixa alta. Evite parágrafos longos e hierarquize o texto. Use muitas imagens.
- Fontes: as letras separadas são mais fáceis de serem lidas, o que evita confusões. Opte por fontes sem serifa, evite cursiva.
- Alinhe o texto à esquerda: o leitor disléxico, quando vê um texto que enche a página, nota os espaços irregulares. Isso faz com que se perca na leitura.
- Adicione imagens, listas e outros recursos visuais (diagramas, mapas mentais)

Transtornos de aprendizagem

- Elogiar e incentivar comportamentos positivos, convidando o estudante a escolher as consequências e prêmios;
- Dar muitas oportunidades de trabalho e avaliação em grupo, com criatividade e expressão;
- Repetir instruções e destacar partes importantes do texto;
- Indicações extra como vídeos, filmes, peças, museus, recursos digitais;
- É equivocado insistir em exercícios de fixação, repetitivos e numerosos, isto não diminui a dificuldade dos alunos com esses transtornos;
- O professor pode dar algumas atividades já prontas para que o aluno tenha o material em seu caderno e não perca tempo maior que os outros para copiar textos.
- Ao fazer correções ortográficas, pondere. Uma sugestão é fazer um acordo prévio das regras ortográficas que serão priorizadas (a cada mês, por exemplo), reconsiderando erros menos relevantes.

Altas Habilidades e Superdotação

- Na linguagem oral, os estudantes apresentam vocabulário rico e construção de estruturas sofisticadas;
- Podem demonstrar grande interesse e facilidade para adquirir uma nova língua;
- Sua fluência verbal nem sempre acompanha suas habilidades linguísticas, especialmente em casos de dupla excepcionalidade (AHSD + TEA), quando dificuldades com interação e socialização podem comprometer a linguagem oral;
- A linguagem escrita também aparece de maneira precoce e profícua, no entanto pode haver dificuldades como disortografia.
- Cerca de um quarto dos alunos superdotados apresentam dificuldades em ajuste psicossocial sendo vitimados por bullying, delinquência, isolamento, depressão, raiva, tédio, perfeccionismo, frustração, estresse e evasão escolar.

Altas Habilidades e Superdotação

- Toda intervenção em estudantes com Altas Habilidades e Superdotação ocorre através do enriquecimento curricular.
- Cada estudante AHSD poderá ter uma área de Interesse diferente, isso deve ser respeitado e estimulado.
- Além das atividades planejadas, pode-se propor que se façam pesquisas, trabalhos, livros, podcasts, vídeos, quadros, ou qualquer outra atividade de aprofundamento sobre os conteúdos trabalhados.
- Não basta oferecer mais tarefas em quantidade, mas tornar o conteúdo mais desafiador. Trazer os conteúdos para próximo da realidade do estudante, de modo que ele possa usá-los para modificar essa realidade (situações-problema).



Checklist básico:

- Empatia;
- Conhecer o estudante com deficiência;
- Acolher este estudante;
- Conversar com a professora do AEE sobre o estudante (interesses, habilidades);
- Pensar no planejamento incluindo estratégias para atender as necessidades do seu estudante e em parceria com o(a) professor(a) do AEE;
- Pensar numa avaliação inclusiva.

www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br

← → ↻ Inseguro | http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br



PORTAL DA EDUCAÇÃO

Q Buscar

Buscar

- ▶ INÍCIO
- ▶ INSTITUCIONAL
- ▶ ESPAÇO ESCOLA
- ▶ BOLETIM INFORMATIVO
- ▶ FALE CONOSCO



II Colegiado reúne gestores escolares e traz esclarecimentos sobre diversos temas importantes para a Rede Municipal do Recife

SERVIÇOS

CONCURSO PROFESSOR
Concurso Professor

CHAMAMENTO PÚBLICO
KIT DIDÁTICO
Chamamento Kits Didáticos

EDUCAÇÃO
BALANÇO 2022
Balanço da Educação 2022

MATRÍCULAS 2023
Matricula 2023

PIEC
Orientações - Educação Conectada

CHAMAMENTO INTERNO
Chamamento Multiplicadores



Todas as notícias

Documentos



Catálogo de aplicativos e sites assistiv



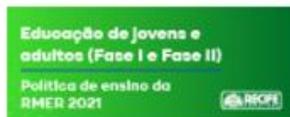
Catálogo de aplicativos e sites assistiv



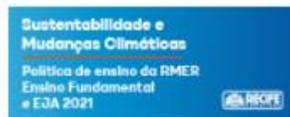
Ensino Fundamental (1 ao 9 ano) - Políti



Educação Infantil - Política de Ensino R



Educação de Jovens e Adultos (Fase I e F



Sustentabilidade e Mudanças Climáticas -



Unidade Educacional para Aulas Digitais



EDITAL - Unidade Educacional para Aulas

Todos os documentos





Buscar



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

[Legislação sobre Educação Especial e Inclusiva](#)

[Educação de Surdos](#)

[Tecnologia Assistiva](#)

[Altas Habilidades/Superdotação](#)

[Biblioteca Virtual do AEE](#)

todas as noticias

Documentos

Catálogo
Aplicativos e Sites assistivos
2021

Catálogo de aplicativos e sites assistiv

Catálogo
Aplicativos e Sites assistivos
2020 atualizado

Catálogo de aplicativos e sites assistiv

Ensino Fundamental (1º ao 9º ano)
Política de ensino da RMER 2021

Ensino Fundamental (1 ao 9 ano) - Políti

Educação Infantil
Política de ensino da RMER 2021

Educação Infantil - Política de Ensino R

Educação de jovens e adultos (Fase I e Fase II)
Política de ensino da RMER 2021

Educação de Jovens e Adultos (Fase I e F

Sustentabilidade e Mudanças Climáticas
Política de ensino da RMER Ensino Fundamental e EJA 2021

Sustentabilidade e Mudanças Climáticas -

Unidade Educacional para Aulas Digitais
Seleção Interna Resultado Final

Unidade Educacional para Aulas Digitais

Unidade Educacional para Aulas Digitais
Seleção Interna EDITAL

EDITAL - Unidade Educacional para Aulas

Todos os documentos

AGENDAMENTO DO RECEBIMENTO DE NOTEBOOKS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SUORTE DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RECIFE

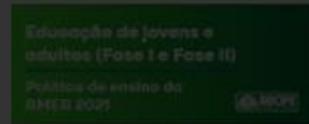
0800 200 6565
suporte0800@educ.rec.br

MATRICULA ONLINE

Documentos



Catálogo de aplicativos e sites assistivos



Educação de Jovens e Adultos (Fase I e F

Todos os documentos

Novas tecnologias



ANOS FINAIS – Guia de Orientação para Adaptações das Atividades dos Estudantes Público-alvo da Educação Especial

[Página Inicial](#)

[Estudante](#)

[Professor](#)

ANOS FINAIS – Guia de Orientação para Adaptações das Atividades dos Estudantes Público-alvo da Educação Especial

| Postado em [19 de agosto de 2020](#)

Senhoras e senhores

GERENTE E TÉCNICOS DA GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ANOS FINAIS (GEIAF),
GESTORES, PROFESSORES DE SALA REGULAR E PROFESSORES DE ATENDIMENTO
EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS DE ANOS FINAIS DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

CONSIDERANDO

O Ofício Circular n.º 110/2020 – GESTOREMREDE/SEDUC que trata das ações pedagógicas da Gerência de Educação Especial quanto ao programa Escola do Futuro em Casa, o Ofício Circular nº 126/2020 – GESTOREMREDE/SEDUC que trata das atribuições do Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em parceria com o professor da sala de aula comum durante o período de

Pesquisar ...



Posts recentes

[Plano de Estudo – 6º ano – 40ª semana](#)

[Plano de Estudo – 7º ano – 40ª semana](#)

[Plano de Estudo – 8º ano – 40ª semana](#)

[Plano de Estudo – 9º ano – 40ª semana](#)

[Plano de Estudo – 9º ano – 39ª semana](#)

Comentários

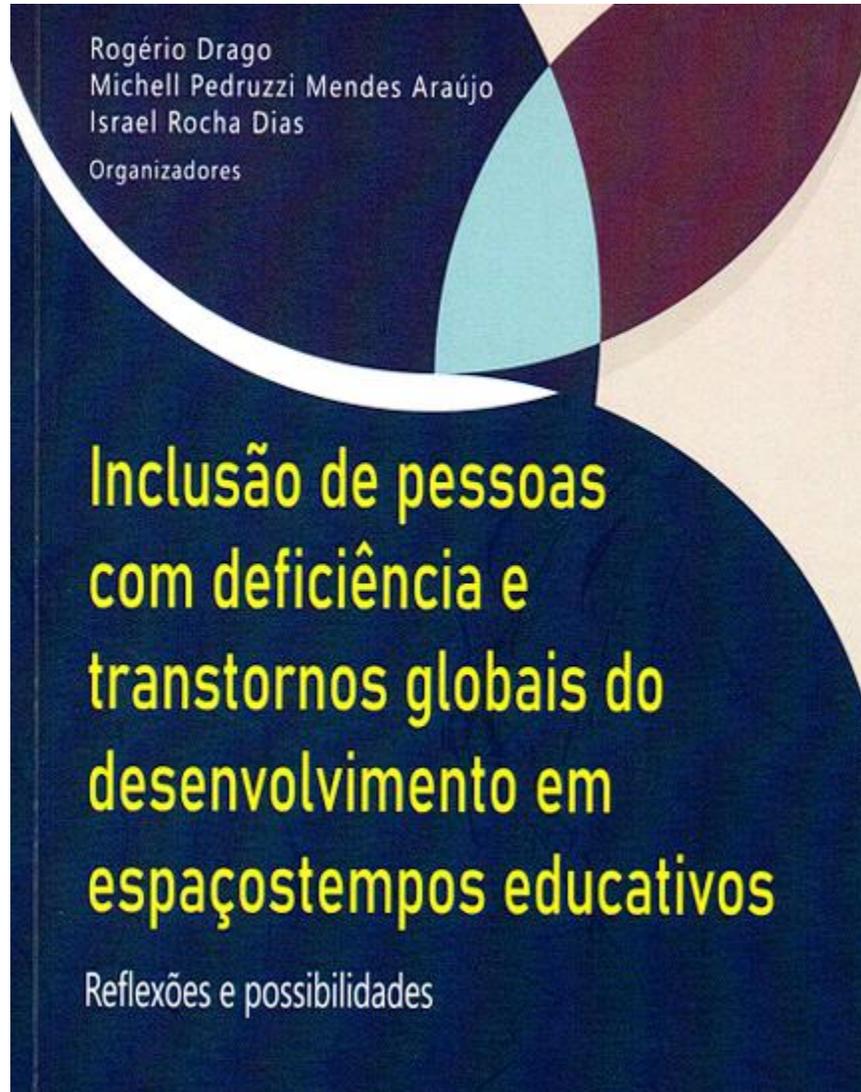
Mirella Vitória Rodrigues de Messias em

[Plano de Estudo – 6º ano – 3ª semana](#)

[Andressa em Plano de Estudo – 9º ano – 2ª semana](#)



Material recomendado:



Cartilha da Inclusão Escolar



**Inclusão Baseada em
Evidências Científicas**



GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

EMAIL:

educacao.especial@educ.rec.br

Secretaria de
Educação

